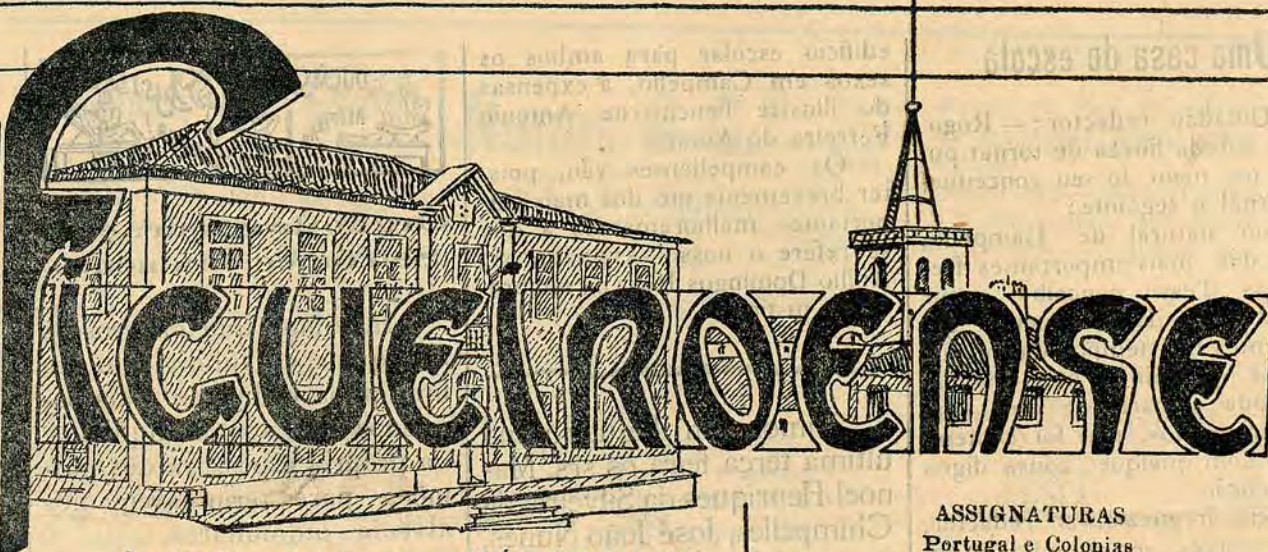


UNIÃO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas officinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2000)
Numero avulso 3 centavos (30)
Anuncios preços convencionados

Aosr. governador civil

Já mostrámos aqui no ultimo numero a imperiosa e inadiavel necessidade de fazer sair da presidencia da camara o sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra. Essa necessidade, absolutamente imprescindivel, repetimo-la hoje e continuaremos a faze-lo até sermos ouvidos.

Não pretendemos para os nossos correligionarios qualquer parcela da administração municipal. Antes pelo contrario repelimos a ideia de ver amigos nossos á frente do municipio.

Mas repugna-nos ver que um homem syndicado como vereador monarchico, e como tal entregue aos tribunales, continue a exercer funcções em que só um *desmiolado* Verissimo teria tido a ousadia de investi-lo.

Isto é repugnante! Causa nojo!

Outro tanto acontece com o secretario, que foi accusado, entre outras cousas extraordinarias, de ter recebido, em 1903, pelo mandado n.º 107, dinheiros da camara *por serviços de limpeza das ruas!*

Não pode ser, sr. governador civil, estes dois funcionarios não podem continuarem logares onde têm estado a defender-se das accusações que lhes foram feitas na syndicancia que está entregue ao tribunal da comarca, mas que se archivou até que appareçam os celebres documentos que foram *sumidos* no governo civil no tempo de Verissimo d'Azevedo.

Diz-se que taes documentos foram subtraídos por um funcionario que está no estrangeiro, mas este assumpto não pode nem deve protelar-se por mais tempo.

Urge pôr termo a esta *farça* que por de mais tem durado.

E' mister que se chamem á responsabilidade os delinquentes, quanto antes, e não podemos nós consentir que um escandalo de magna importancia se liquide assim, sem ao menos ficar *liquidado*. E' vergonhoso!

Quando subiu ao poder o actual governo, pairou em todos os espiritos a esperança de que a Figueiró ia ser feita justiça, chamando-se á responsabilidade aquelles que durante largo tempo haviam feito dos dinheiros do povo *falias de compadres*. Mas essa esperança, legitima aspiração dos honestos cidadãos figueiroenses, mal grado nosso, vae desaparecendo.

E' inegavel que se commetteram falcaturas; porque se espera então para as punir?

Desappareceram documentos? — Faça-se uma investigação, porque ha quem os viu e examinou e portanto pode-se constatar que existiram e assim formar-se o corpo de delicto.

Não importa a maneira de se fazer justiça, contanto que ella se faça, dando-se uma satisfação publica a este povo, tão criminosamente espoliado.

O que não pode continuar por mais tempo é esta surda indiferença, que se diz filha de uma protecção contra a qual protestamos.

O sr. governador civil é um homem, por muitos titulos, digno da nossa consideração e estima, honesto e justo. Mas estamos convencidos de que s. ex.ª ignora o que em volta d'este assumpto se tem planeado, para que abortem todas as tentativas no sentido de esclarece-lo.

Chamamos, pois, a attenção de s. ex.ª para este caso de moralidade, para que indague quem *surripou* os documentos em questão, ordenando, se for preciso, uma syndicancia que apure essas responsabilidades.

E, desde já, se torna inevitavel, como medida de moralidade, que sejam suspensos das suas funcções o presidente e secretario da camara, porque, se outros motivos não houvera, o facto de estarem entregues aos tribunales, só por si, constitue razão para serem destituídos d'esses cargos.

A actual commissão administrativa, organizada por Verissimo d'Azevedo, á sua imagem e semelhança, foi *nomeada unica e simplesmente*

para abafar a syndicancia que esmagava os amigos politicos de certo deputado.

Cumpriu o seu papel e, como foi nomeada illegalmente por um simples alvará de quem não tinha auctoridade para o fazer, já era tempo de a demittir, nomeando-se outra que melhor satisfizesse as aspirações de quem, dentro de legalidade e da justiça, deseja ver saneado aquelle *albergue de politiqueiros*.

Echos e Noticias

A intentona

Já aqui o haviamos dito. Os ares estavam turbos. Andava cousa no espaço.

E não nos enganámos estourou a *intentona* que ameaçava engulir a Republica com Portugal e tudo.

Bombas, tiros, gritos, etc., etc. Aquillo parecia um dia de juizo e afinal não passou de uma noite de loucura.

Agora soffram-lhes as consequencias, porque lá diz o dictado que, quando a cabeça não tem juizo, o corpo é que o paga.

Sucia de . . . *trabucos!* . . .

Como se fazem fortunas

Conforme dizemos em outro lugar, falleceu na noite de segunda para terça feira na Lavandeira, Augusto Martins, proprietario, irmão do sr. José Martins, tambem proprietario do mesmo logar.

Segundo as nossas informações, o extinto, que já soffria ha annos, foi victima de um agravamento precipitado dos seus soffrimentos, por virtude de um negocio que de via fizera com Joaquim Lacerda Junior, comprando-lhe este por um conto e quinhentos mil reis umas propriedades de valor muito superior.

O homem começou a *maquiar* no caso e . . . liquidou a questão, entregando a alma ao creador.

Não haja duvida: bello negocio!

Orçamento municipal

Já foi approvedo superiormente o orçamento municipal do nosso concelho.

Algumas verbas foram eliminadas, outras reduzidas e outras augmentadas. Segundo nos consta, não figura nenhuma verba no orçamento, pela qual o secretario da camara possa receber dinheiro como *varredor das ruas*.

As gratificações que eram *chorudas* para o mesmo secretario, foram reduzidas ás justas proporções.

E' certo que o sr. presidente da camara não gostou que lhe fossem á mão . . . e com o secretario succedeu naturalmente outro tanto.

Tudo, é claro, por causa d'aquelle *maldito* administrador do concelho!

Nada faz do inferno!

Eleições

Estava quasi decidido no congresso que se fariam as eleições parciaes e municipais muito breve.

Ao termos conhecimento de tal resolução, tivemos o prazer, de quem sentia proximo o dia de se desvendar essa misteriosa lenda em que andam envoltos certos *caciques* locais . . .

Infelizmente, foi um sonho doce de ephemera duração.

Segundo nos consta, os ultimos acontecimentos politicos vieram affastar a ideia das urnas, de modo que se prolongará por mais tempo esta cruel expectativa de vermos desmascarados de vez os *grandes influentes* de Figueiró, que nunca se atreveram a fazer uma eleição sem as *chapeladas* do estylo, commodas e faezes.

Quando será o dia!

Custou!

Respondem no tribunal da comarca, no proximo dia 13, os celebres *caceteiros* que em dezembro de 1911 tentaram matar o administrador de então, sr. Alberto Pimenta, invadindo a administração do concelho e dando fuga a um preso.

O caso tinha todos os caracteristicos de rebellião, tanto mais que se deram morras á Republica e vivas á monarchia, mas o supremo tribunal de justiça *entendeu* dever classificar o crime por simples tirada de prezo, pelo que vão agora responder alguns dos arguidos, ficando de fóra os verdadeiros culpados.

Serão condemnados? Serão absolvidos? — Não diremos que sim, nem que não, antes pelo contrario.

Os *jarretas* do Supremo não hesitavam.

Deixa-las falar . . .

Os *evolucionistas* continuam a apregoar aos quatro ventos que o sr. administrador do concelho vae ser pronunciado pelo crime de homicidio frustrado, *sem fiança*.

Não é lá qualquer cousa, é logo «sem fiança», para que se torne publico que elle sae da administração do concelho.

Ellos bem sabem *pela experiencia dos factos* que os processos que têm movido contra os democraticos com testemunhas falsas não produzem effeitos, mas gosam, ao menos, o prazer de todas as ameaças.

Bem sabemos que é duro de roer ver na administração do concelho quem não consente *caceteiros* e outras cousas mais.

E' duro é, mas tenham paciencia, que não pode ser por menos.

Golpe de Estado?

Desenrolaram-se ultimamente acontecimentos na capital que tinham por fim, ao que parece, um golpe de estado.

Foi com profundo pesar que lemos na imprensa diaria que estavam envolvidos no assumpto homens que ainda ha pouco tempo lutavam com ardor pela causa da Democracia e que agora, impellidos por inexplicaveis misterios da politica, não hesitaram em acamaradar com elementos perturbadores da marcha da Republica.

O governo tomou todas as medidas repressivas, afim de evitar que os rebeldes alterassem de novo a ordem publica, sendo n'isso apoiado pelo parlamento.

«O Dia» e a «Nação» foram suspensos e outras medidas rigorosas vão ser postas em execução.

Um pobresinho

Diz-se que não ha nada como os bons exemplos, e assim é.

Christo viveu pobre e humildemente, nunca teve nada de seu. Pois, para lhe seguir o exemplo, o mesmo faz o seu representante na terra, como vamos ver:

Informa a *Italia*, de Roma, «que o Papa possui o Vaticano com os seus anexos, a Igreja de S Pedro e inumeras propriedades formosissimas. Ainda ha pouco herdou 2:400 contos. Mais informa que possui, ao todo, 520:000 contos que tem um rendimento de 23:000 contos, isto é, 2:400 contos por mez, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de cinco contos e quinhentos por hora, 58 mil reis por minuto e cerca de mil reis por segundo, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o thesouro de Santo Antonio de Padua, e o imposto que annualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, collegios, egrejas, !!!»

Peço que se vê, o Papa poderia com o seu rendimento sustentar annualmente 2 milhões e trezentas mil familias de cinco membros cada uma, á razão de 1\$000 reis diarios por familia ou sejam onze milhões e quinhentas mil pessoas!!!

Um pobresinho, o Papa, coitado! Em tudo como o bom Jesus de Nazareth!»

E tanto trabalhador sem ter um cutil para matar a fome a si e aos seus!

Retirou para Setubal o nosso amigo e estimado assignante sr. Joaquim Martins, commerciante n'aquella cidade.

Bernardo Costa

Est-ve alguns dias n'esta villa, Pedrogam e Castanheira, o nosso amigo sr. Bernardo Costa, representante da casa L. M. da Costa & C.ª, de Lisboa.

Uma casa de escola

Cidadão redactor: — Rogo-lhe a subida fineza de tornar publico por meio do seu conceituado jornal o seguinte:

Sou natural de Campello, uma das mais importantes freguezias d'esse concelho e que tão desprezada foi pelos governantes nos tempos da monarchia e que ainda hoje, quando por toda a parte se tem feito melhoramentos, não foi contemplada com qualquer cousa digna de menção.

Esta freguezia, sr. redactor, bem merece ser atendida e um melhoramento se impõe como de absoluta necessidade — é a immediata construcção de um edificio escolar para ambos os sexos. Parece impossivel que na populosa freguezia de Campello não haja ainda hoje uma escola para o sexo feminino!

O analfabetismo é grande, especialmente no sexo feminino, porque para o outro sexo ainda tem havido professor, embora a casa onde se dá escola não seja propria para o ensino, visto que não tem as precisas condições de hygiene.

Mas, boa ou má, tem havido escola para o sexo masculino, o que infelizmente não acontece com o outro sexo. E' lastimoso que tal aconteça, porque a instrucção é o melhor beneficio que se pode proporcionar ao povo.

Ha ainda a notar, sr. redactor, que ha freguezias que pagando de contribuições menos 50% do que Campello tem escolas para ambos os sexos.

Campello foi sempre desprezada, repito, e já é tempo de os campellenses cuidarem dos seus interesses, expondo as suas necessidades e reclamando as dos poderes publicos com o direito que têm os povos de mostrar que não são escravos e que ninguém pode zombar d'elles, uma vez que elles queiram impor-se.

A educação val hoje mais do que tudo quanto se possa possuir e bom será que se lembrem d'esta verdade aqueles que vivem nas trevas da ignorancia roçando matto, revolvendo a terra e que nos dias de descanso passam o tempo a beber copos de vinho.

Estou fóra do meu concelho e districto, mas não me esqueço da terra onde nasci e sempre que me lembro de que ella não possui edificio escolar para ambos os sexos, sinto vontade de vir publicamente dizer aos campellenses que olhem para o futuro das suas filhas.

Desculpe, sr. redactor, ter lhe tomado tanto espaço e creia na consideração do seu assignante.

Pinhel, 29 4 913.

Abilio Domingos Rosa

— N. da R. — Segundo nos consta, vão em breve começar os trabalhos de construcção de um

edificio escolar para ambos os sexos em Campello, a expensas do illustre benemerito Antonio Ferreira do Amaral.

Os campellenses vão, pois, ter brevemente um dos mais importantes melhoramentos a que se refere o nosso assignante sr. Abilio Domingos Rosa no seu braço de justiça.

Vimos em Figueiró na ultima terça feira os srs. Manoel Henriques da Silveira, de Chimpelles; José João Nunes, de Atalaia; Francisco Thomaz Pinhal e Jesuino Thomaz Correia, das Botelhas; Cellestino Henriques d'Assumpção, da Castanheira de Pera e Manoel Nunes, de Pedrogam Grande.

FALLECIMENTOS

D. Engracia Ferreira do Amaral

No dia 26 do mez findo falleceu no Fontão Cimeiro, freguezia de Campello a sr.^a D. Engracia Maria Ferreira do Amaral, irmã dos importantes capitalistas srs. José Ferreira do Amaral e Eduardo Ferreira do Amaral, residentes em Lisboa, a quem esta redacção envia sentidos pezaes.

— Falleceu em Pedrogam Grande a esposa do nosso amigo e correligionario Abilio Nogueira David

A este nosso amigo e filhos, os nossos sentimentos.

— Falleceu pelas 23 horas de 2.^a para terça feira, no logar da Lavandeira, suburbios d'esta villa, o cidadão Augusto Martins. O extinto succumbiu a uma congestão pulmonar, tendo lhe sido feita autopsia, a pedido de seu irmão José Martins, do mesmo logar.

Deixou testamento, reconhecendo como filha a menor Herminia da Conceição, filha de Maria dos Remedios.

Cumprimentámos n'esta villa os nossos estimados assignantes srs. Manoel Fernandes das Neves, professor official nas Bairradas; Julio Gamma, Eduardo Dias de Carvalho e Manoel Antunes Morgado, de Villa Facaia.

Regressou de Coimbra o nosso correligionario Manoel Dias Baeta, d'esta villa.



Orgão da respiração. Seu funcionamento

Já vimos que os grossos bronquios se subdividem em bronquios cada vez mais pequenos ate aos bronquiolos, na propria espessura dos pulmões, para terminarem nos alvéolos pulmonares.

Rendamos-nos conta agora do que se passa durante o acto respiratorio, que se faz em dois tempos.

Primeiro tempo: *Inspiração*.

Os musculos respiratorios, dilatando a caixa toracica, fazem uma chamada de ar, pela produção dentro d'ella d'uma pressão negativa. O ar então é obrigado a penetrar nas narinas, atravessa as fossas nasaes anteriores e posteriores, onde se purifica, depositando sobre as mucosas continuamente humedecidas as substancias prejudiciaes ou inuteis e se aquece, em contacto com o calor produzido pelos abundantes capilares sanguineos; atravessa depois a faringe, a laringe, a traqueia, os bronquios e chega enfim aos alvéolos pulmonares.

Segundo tempo: *Expiração*.

Pelo retorno da caixa toracica á primitiva posição, o que se faz por simples descontração dos musculos inspiratorios, o ar é expellido dos pulmões e sae pelo mesmo caminho, mas em sentido inverso, atravessando as mesmas vias.

(Continua).

De passagem para Portimão, onde exercem o seu commercio, estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. Manoel dos Santos Serra, Casimiro dos Santos, Cezar Simões Cascas e Daniel dos Reis Patricio.

Madeira de castenho para fundagem de vazilhame
Vende Manoel Nunes Laia, Villa Facaia — Nodeirinho.

tada que a punha em ares de festa, quando uma vez por anno a visitava.

Então caíavam-se os frontaes das casas, amanhavam-se as hortas e até os campos se engalavam abrindo flores, como quem abre sorrisos. As moças não faziam outra coisa senão espreitar os fidalgos, e os rapazes amuavam e riscavam com os varapaus a medida do seu despeito...

A igreja demorava a leste da aldeia, emboscada em profundo arvoredo. Os sinos do campanario, repicando alegremente, attrahiam-n'a todos os domingos para

AO POVO

«mal rubro nos porcos»

E' a presente quadra a mais propria para se proceder á vacinação dos porcos, para que o «mal rubro» os não ataque.

Geralmente, no nosso concelho todos os annos os prejuizos cauzados por aquelle mal, vão a centenas de mil reis, o que é facil de evitar.

Para isso, basta fazer a vacina que passamos a indicar, pedindo-a ao Instituto Pasteur ou Agronomia Veterinaria de Lisboa, que immediatamente a enviam, e procede-se da maneira seguinte:

Para a 1.^a vacina usa-se d'uma seringa que leve 10 centímetros cubicos, aspirando-se com a mesma seringa em primeiro logar 1 centimetro de virus e 9 de soro, voltando em seguida a seringa duas ou tres vezes.

Injeta-se debaixo da pelle da coxa metade, ou sejam 5 centímetros a cada animal cujo peso seja inferior a 50 kilos ou os 10 centímetros ou seja toda a seringa, a porcos de peso superior.

Para a segunda vacina que se faz, passados 12 dias, aspira-se com a seringa do tubo do virus meio centimetro e injeta-se de igual modo a cada porco, convindo que seja na outra coxa. A quantidade do virus é igual tanto para animaes pequenos como grandes.

As seringas serão faceis de adquirir, pedindo-as á camara.

O instituto de agronomia, fornece um livro, onde desenvolidamente se trata do assumpto, convindo a todos os criadores adquiri-lo.

E' só pedil-o, que a sua remessa é gratis.

Agradecimento

Manoel da Silva Vinha de Matos e sua familia, residentes em Ferreira do Alemtejo, por não poderem faze-lo pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que se dignaram acompanhar á sua ultima

a folga e para a benção. As casinhas brancas com a neve accidentavam a paisagem, animavam a aldeia.

Perto do limiar da porta de uma d'ellas trabalhava num tear uma rapariga. Tinha nos olhos o brilho das dezoito primaveras que contava e a intensidade do sol, colhido a monte, accusava-se no trigueiro das suas faces rosadas. Os cabellos pretos de uma abundancia desmedida, cingiam-lhe a cabeça feitos em tranças grossas como calabres.

Os rapazes e as raparigas da aldeia nem por isso lhe votavam maior affecto. Não cantava, nem

morada ou que por qualquer modo se interessaram por sua muito extremosa e querida mãe, irmã e tia, Jacintha Maria de Mattos, fallecida em 5 do corrente.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Ferreira do Alemtejo, 26-4-913.

Chronica Agricola

Julho

Acaba-se a ceifa dos cereaes de pragana e continua-se na debulha.

Começam os alqueives ou lavras de preparo, especialmente nas terras fortes e abrem-se, com a lavoura superficial, os restolhos.

Continuam as regas e as sachas, arrendas e mondas do milho para arejar e atofar as terras. No norte semea-se ainda milho nos restolhos dos trigos, cevadas, centeios e aveias, tendo o cuidado de arrancar e levar para longe as ervas damninhas, e que n'estas terras frescas ou de regadio continuariam a desenvolver-se.

Preparam-se os linhos já colhidos e nas vinhas prosegue-se nas enxofrações e applicações da calda bordaleza, se o decorrer da estação o exigir.

Faz-se ainda a raspa nas vinhas se a quantidade de erva assim o aconselhar e continua-se a esladroar e a fazer a poda viva quando as cepas indicarem a oportunidade d'esta operação.

Acaba-se a colheita das batatas, e sulfatam-se os tomateiros com a calda bordaleza.

(Continua).

Estiveram hontem n'esta villa os nossos amigos srs. Francisco Rodrigues, do Moita; Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos; Manoel da Silva Junior e José Simões Seguro, do Fontão; Augusto Barata Salgueiro e esposa, e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; João Simões Arinto, João dos Reis Moraes e Cesario Domingos Branco de Campello.

a ao bailarico domingueiro, e á noite enquanto elles iam para a tasca e ellas para o serão, a rapariga deitava-se no cerrado, enramado de madresilvas e rosas bravas e quedava-se a meditar.

Era triste, falava pouco, e elles não gostavam de gente assim.

Que pezares ou que cuidados opprimiriam a rapariga?

Vão lá saber que sóes ou que aromas estonteiam as cabeças moças?...

(Continua)

1 FOLHETIM

A Maria da "Gaiosa,"

POR

Frederico C. Ferreira

A meu irmão o Padre Albino José Ferreira

Modesto e despretençioso é o contosinho que me proponho offertar-te e por isso envio-o á thebaida silenciosa onde conversas com Deus.

Pensa que no esboço do padre logrei colher um traço da

tua bellissima alma — a melhor que tenho conhecido.

Desculpa pois a visita que é humilde, mas para os humildes reservas tu, sacerdote de Jesus Christo, o melhor dos teus sorrisos e a mais espontanea das tuas bençãos.

Tudo quanto se pode imaginar de bello e poetico existia n'aquella aldeia! Extensos horizontes, valles floridos, campos excellentemente lavrados, brisas oxygenadas e rebanhos de gado apascentado pelos pastores. Dominava a esplendida e magnifica vivenda de uma familia abas-

Notas alegres.

Experiencia infeliz

No pequeno laboratorio chimico do convento, frei Trabuco procedia á confecção de um mysterioso preparado, pezando, medindo e triturando drogas n'um pequeno almofariz. para depois as lançar u'um panellão de procelana que era aquecido por um pequeno fogareiro de petroleo. Tendo por alguns minutos observado com escrupulosa attenção a mistura que fervia lentamente, o nosso masmarro bateu na testa, murmurou algumas palavras inintelligiveis, abriu um grande «infolio», leu algumas linhas e dirigiu-se para as prateleiras que ornavam as paredes e começou passando revista aos frascos, lendo em voz alta os retulos e fazendo as seguintes observações:

— Unguento de popeleão, isto é para uso de frei Alturas com certeza. Passemos adiante. — Linhaça em grão, tambem não é isto, pois serve para as dores do nosso pobre frei Texugo... vamos a outro — Camphora em pedra, isto agora diz respeito a frei Esphinge... temos agora flores de tilia para os flatos de frei d'Aplomb. Acido borico... acido citrico... ora até que enfim o achei.

Acabado assim o monologo a que se entregara, e tendo encontrado o que procurava, frei Trabuco pegou n'um pequeno frasco e vasou o seu contheudo no panellão, esfregando as mãos de contente.

Depois de ter dado meio coice n'uma cadeira que o incomodava, examinou de novo o recipiente que fervia em cachão e começou a gesticular e a gritar:

— Sou a melhor cabeça do convento! invenção assim nunca se viu! mereço as honras do instituto e...

— As nossas felicitações tambem, interrompeu frei d'Aplomb, entrando no laboratorio.

— Então já sabe do meu invento? Inquiriu frei Trabuco.

— Ainda não sei de nada, mas apresso-me a felicitá-lo, porque da sua intelligencia nada pode sahir de mau...

— Pois eu lhe explico: Imagine o meu bom irmão que descobri um invento maravilhoso para tornar resistentes e impremiaveis as sollas dos nossos sapatos! D'hora em diante, o convento fará uma grande economia em calçado, sem contar que todos irmãos andarão com os pés quentinhos e livres da humidade.

Uma pequena pancada, dada na porta veio interromper o colloquio dos dois fradaldões, e depois de um entre,

dito por frei Trabuco, a porta abriu-se dando passagem a um dos chumécos do convento, que trazia na mão um pequeno rolo de sola.

— *Pax vobis*, disse frei Trabuco para o recémvindo.

— *Et a vobis, domine reverendissima...*

— Basta de latim, e diga-me se que traz a sola batida como eu lhe disse, interrompen frei Trabuco.

— Fomos sete a bate-la! e, por isso, parece-me que deve estar nas condições.

— Bom, bom, dê-me a sola e retire-se.

O leigo retirou-se e frei Trabuco apressou-se a mettêr a sola na panella, indo em seguida sentar-se em frente de frei d'Aplomb, que lia soceadamente um jornal em voz alta.

Frei Trabuco, que durante a leitura, consultara por duas ou tres vezes o relógio, acabou por se levantar e ir examinar a caçarola onde se achava a sola immersa no preparado da sua invenção.

— O diabo está enrolado! disse elle para frei d'Aplomb.

— Não admira, respondeu-lhe este, é effeito do calor.

— Venha, irmão d'Aplomb, ajude-me a desenrola-la e puxe com força porque ella agora tem o dobrado da resistencia, dizendo isto tirou para fora da panella a sola feita n'um rolo e dando uma ponta a frei d'Aplomb começou a puxar com força, mas a sola era tão resistente...

... que se separou em duas, fazendo estalar os dois masmarros que ficaram, como se costuma dizer, de pernas para o ar.

O ruido da queda fez acudir o resto da fradaldada e o chuméco, que ao saber o motivo d'ella, disse:

— Para que diabo metteu sua paternidade a sola em agua a ferver!

Frei Caretas que observava a scena bradou com ares trocistas:

— Quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão?...

Frei Trabuco, desorientado com o pessimo resultado da sua experiencia, começou de dar com os restos da sola na cara dos assistentes, que sahiam, rindo do caso, enquanto frei d'Aplomb murmurava:

— Vá lá mais uma *trabucada*, seja tudo pelo divino amor de Deus...

Alphéo.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a retirar alguma composição. Pelo mesmo motivo deixa tambem de sair n'este numero uma gravura d'um retrato de um dos nossos estimados correligionarios.

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

O assassinato das Eiras

Responderam hontem em audiencia geral no tribunal da comarca Jacintho Rodrigues e Maria Emilia do sitio da Barroquinha limite do logar das Eiras, freguezia de Campello, d'este concelho, accusados pelo ministerio publico do crime de assassinato na pessoa de Abilio de Carvalho, do mesmo logar, crime a que largamente aqui nos referimos.

O reu confessou o crime de offensas corporaes sem intenção de matar, como já fizera em corpo de delicto.

No decorrer da audiencia, nenhuma revelação se produziu por parte das testemunhas de modo a convencer o «jury» de que o crime fôra premeditado e que houvera intenção de matar, pelo que lavrou o seu *verdictum* n'este sentido.

Foi advogado dos reus o sr. dr. Marcolino da Silva que dirigiu a defeza habilmente. O meretissimo agente do ministerio publico pediu a absolvição da ré Maria Emilia, pelo que o «jury» proferiu um *verdictum* absoluto.

O julgamento durou até tarde, sendo lida a sentença depois da 1 hora e ficando a ré absolvida e o Rodrigues condemnado em 13 mezes de prisão correccional, levando se lhe em conta os 3 mezes de prisão já soffrida.

Causou a melhor impressão não ter sido addida a audiencia, como era de costume, fazer se, o que muitas vezes causava transtornos ás partes edrava logar a quer certas pessoas tentassem subornar os jurados.

AS MÃES

O que são microbios

O que é a infecção

Aleitamento natural

Depois dos seis meses de idade deve augmentar-se a tres horas o intervalo entre as mamadas.

E' muito conveniente habituar a criança depois dos seis mezes, a não mamar no meio da noite.

A mãe deve alimentar-se bem, evitando, todavia os excessos de carne e de vinho puro, e sobretudo de alcool e licores que tornam o leite perigoso para a criança. Deve fatigar-se o meenos possivel, dormindo pelo menos seis horas cada noite.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL

Só em ultimo caso deve aleitar uma criança artificialmente. Fique bem entendido, para que haja o maximo cuidado, que esta fformta de alimentação é arriscada para a saude da criança, e arriscadissima, se todas as regras, particularmente as que dizem respeito ao maior aceio não não forem escrupulosamente observadas.

Nunes & C.^a

32, LARGO DA FEIRA, 34
Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e estrangeiros, para electricidade, gaz, acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro. Tubos de chumbo e latão, Mangueiras e tubos de borracha, Borracha em prancha para calçado, artigos e accessorios industriacs.

Louças sanitarias, Installações electricas e para raios, Installações para acetylene, Canalisações para agua e gaz, Bombas de de todos os systemas, Deposito de carboreto, Trabalhos mecanicos.

Vidraça e espelhos
 Louça domestica, vidros e filtros.
 Executam-se todos estes tra-

balhos, dentro ou fóra da cidade Todos os trabalhos desta casa são garantidos.

Representante — Manoel Dias Bacta, a quem podem ser feitos todos os pedidos — Figueiró dos Vinhos.

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo moderno, com pouco uso e muito aperfeiçoado. Tira 200 exemplares por hora, podendo d'uma só vez meter-se na machina 50 exemplares

Dirigir a José Miguel Fernandes David.

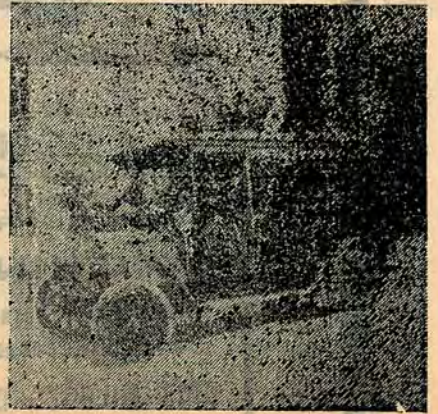
Figueiró dos Vinhos

Carreira de automovel

Entre Figueiró a Payalvo

e viceversa e de Payalvo a

Certã, cujo horario é o seguinte:



CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas feiras parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes:
De Figueiró a Payalvo 17500 reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTA

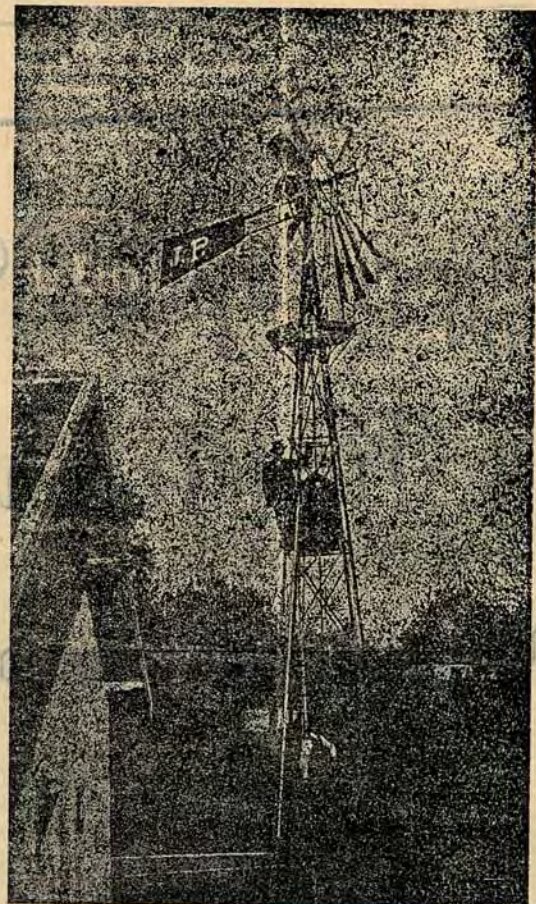
Sae de Payalvo todas as terças e sabbados á chegada dos comboios da madrugada, chegando á Certã ás 5 horas e volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são de Payalvo a Ferreira do Zezere 800 reis; a Sernache 17400 reis e á Certã 17600 reis.

Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande redução de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**
FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER é a SINGER "86,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

MACHINAS SINGER PARA COSER

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Representante em Figueiró JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

CASAS BANCARIAS:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars Cereacs, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde o mais barato ao mais fino, facturas e timbres para o commercio e industria participações de casamento e memorandums